

**REVITALIZAÇÃO
ECONÔMICA
DO CARIRI**

**LÚCIO
ALCÂNTARA**

SENADO FEDERAL

**REVITALIZAÇÃO
ECONÔMICA DO
CARIRI**

Senador LÚCIO ALCÂNTARA

BRASÍLIA – 1996

Poucos dias depois, para reafirmar a prioridade que o Cariri representa para a economia do Ceará, o Governador Tasso Jereissati anunciou que devido a acordos firmados, dentro de noventa dias, uma fábrica da Grandene começará a produzir tênis da marca Poney, na cidade do Crato, gerando 1.200 empregos. E anunciou que está buscando, dentro de seu programa de interiorização industrial, novas oportunidades empresariais para aquela região.

É importante ressaltar que o processo de interiorização já reduziu a participação da cidade de Fortaleza no bolo da arrecadação tributária. Em 1992, a capital do Estado respondia por 56% do ICMS arrecadado. Hoje este percentual reduz-se para 49%.

É importante explicar que o Cariri compreende 33 municípios da porção centro-sul do Estado do Ceará, circundada ao sul pela Chapada do Araripe e pelos Estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, num território de 19.364km², com 950.000 habitantes.

A presença da Chapada do Araripe, com sua flora, fauna e mananciais de fontes de água perenes, faz com que a região do Cariri difira totalmente do semi-árido nordestino.

A partir do final do século XIX, o Cariri dominou largas estepes do Nordeste brasileiro como grande celeiro produtor de alimentos, entreposto comercial para os sertões, constituindo-se numa das mais vigorosas praças comerciais de todo o Nordeste.

Até a década de 70, esteve a economia fortemente atrelada à agroindústria do algodão. Dizimada a cotonicultura pela praga do bicudo, bem como pelo incentivo à importação do algodão *in natura* do exterior, com o consequente desemprego do homem do campo e o fechamento das usinas de beneficiamento nas cidades, ressentem-se até hoje a economia da região de uma atividade sucessora que lhe assegure sustentabilidade.

Hoje, o principal sustentáculo da economia primária é a cultura da cana-de-açúcar. Merece destaque a agroindústria sucroalcooleira, com uma usina de açúcar no Município de Barbalha e três destilarias de álcool situadas em Barbalha e Crato.

Outras culturas primárias, ora cultivadas, são o arroz, a mandioca, o milho e o feijão, perfazendo uma produção total superior a 800 mil toneladas/ano. O rebanho total do criatório responde por 660 mil cabeças de gado. O setor industrial é representado por um vigoroso pólo calçadista, pela industrialização de laticínios, vestuários, móveis e minerais não-metálicos, notadamente cimento, cerâmicas, beneficiamento de pedras calcárias e graníticas.

Considerado como a capital regional, no conceito do IBGE, Juazeiro do Norte caracteriza-se como um grande centro prestador de serviços para a vasta região do Nordeste brasileiro. É forte pólo comercial varejista e atacadista, concentrando modernas empresas, algumas com atuação nacional.

Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, são as três principais cidades, unificadas pelo efeito conurbação, dispõem de extensa rede hospitalar e clínicas de prestação de serviços médicos. Centro médico por excelência, capacitado a efetuar transplantes renais, para lá afluem pacientes de todo interior nordestino.

A atividade turística é a mais importante fonte de renda para a região. Com uma rede hoteleira em expansão, o turismo ecológico busca refúgio no clima e na flora da Floresta Nacional do Araripe.

A figura legendária do Padre Cícero, precursor da igreja que fez a opção preferencial pelos pobres, pastor de almas e homens deserdados pelas intempéries da seca aos quais acolhia, ensinava a trabalhar, a amar o campo e preservar o meio ambiente, desencadeou um dos maiores fenômenos turísticos de massa: as romarias a Juazeiro do Norte.

O seu declínio econômico, segundo estudos locais, iniciou-se com o retardamento por cinco anos da eletrificação de Paulo Afonso. A época para a CHESF era tecnicamente inviável – antieconômica –, o transporte de energia na distância de Paulo Afonso a Fortaleza. O então Governador Virgílio Távora não aceitou apenas a eletrificação do Cariri. A energização de Fortaleza e do Cariri deveria ser conjunta.

No início da década de 60 instalaram-se na região indústrias com tecnologia de ponta por iniciativa da UCLA (University of California Campus of Los Angeles) em convênio com

a UFC, no Programa Morris Assimov. A partir desse núcleo de indústrias inovadoras e pioneiras, outras indústrias locais começam a surgir. É a fase áurea do Cariri: sua renda *per capita* era praticamente igual à estadual, de 95,6%.

Com os incentivos fiscais da Sudene e a criação pelos governos estaduais de Distritos Industriais, fortemente incentivados em Fortaleza (Maracanaú), Recife (Cabo), Salvador (Aratu), Teresina, com terreno barateado, água, drenagem, energia elétrica, apoio técnico, as indústrias caririenses perdem a capacidade de competição, regridem e a sua maioria migra para os Distritos Industriais de Teresina, Recife e Fortaleza.

Por força de facilidade dos incentivos fiscais perto dos centros de decisão (as capitais estaduais), o Cariri passa a ser região exportadora de capital num processo exacerbado na última década, e nos últimos anos. Isso causou uma queda da renda *per capita* em termos relativos, decrescendo em 1993 para apenas 49% da renda *per capita* do Estado. Alguns municípios apresentam os piores indicadores sociais do Estado, em que pese ser o Cariri uma região fisiograficamente fértil.

Preocupados com estes problemas, os caririenses têm procurado se aglutinar em grupos de pressão, através do Pacto de Cooperação. Além disso, o Governo do Estado está incentivando, como de resto em todo o Ceará, os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável, criando os Conselhos Regionais para o

estabelecimento de parcerias entre o Governo e a sociedade.

Destas discussões têm resultado algumas idéias, ressaltando-se a solicitação da construção da estrada Cariri-Lavras da Mangabeira-BR-116, reivindicação de mais de três décadas da região, a qual encurta substancialmente a distância do Cariri a Fortaleza, disponibilizando os equipamentos hoteleiros da Metrôpole Regional (Juazeiro do Norte-Crato-Barbalha) como escala intermediária na jornada do Sul do País a Fortaleza e vice-versa. Hoje isto é feito por Petrolina-Juazeiro da Bahia e Salgueiro. O Cariri, no seu traçado da BR-116, oferece apenas o modesto hotel municipal em Brejo Santo.

A homologação do Aeroporto Regional do Cariri para pouso por instrumentos é outro sonho regional. Há reivindicação da ampliação ou criação de pátio auxiliar de estacionamento de aeronaves e colocação de uma esteira para entrega de bagagem, criação de salas estanques para embarque e desembarque de passageiros.

O Prodetur está incluindo o Cariri nas opções de Turismo Ecológico e Turismo Religioso, como extensão dos pacotes promocionais coordenados pela Secretaria de Turismo que operam no exterior para Fortaleza e litoral. O Cariri possui um dos maiores sítios arqueológicos do mundo e o maior turismo religioso de massa do Brasil.

Com relação à indústria, as lideranças propõem a viabilização de grandes projetos industriais para oferecer pelo menos 20.000 empre-

gos. O Governador Tasso Jereissati já tem, conforme frisei, tomado medidas concretas neste sentido, porém a região ressent-se de infra-estrutura para o Distrito Industrial do Cariri, tais como avenidas de acesso, arnuamento, drenagem, energia, telefonia, esgoto. Expansão do gás natural do Rio Grande do Norte até o Cariri.

No que diz respeito à agricultura, vocação natural da região, propõe-se a implantação de um pólo de fruticultura irrigada – abacate, banana, laranja, limão, manga, acerola, mangaba, pitanga, caju, abacaxi e tomate. Expansão da floricultura nos pés de serra. Infra-estrutura para exportação de flores.

Relacionado ao comércio, as lideranças desejam a automação dos serviços do escritório da junta comercial, ora instalado em situação precariíssima, operando via malote, com tempo de resposta absurdamente inaceitável.

Existe também a demanda de tarifa única de telefonia para a área metropolitana Juazeiro do Norte–Barbalha–Crato–Missão Velha–Caririaçu à semelhança do que ora implanta a Teleceará para a área metropolitana de fortaleza. Esta é uma antiga reivindicação do conglomerado Crajubar junto à Teleceará: ser tarifado como único núcleo urbano. Hoje em dia a ligação Juazeiro–Crato, por exemplo, é caríssima em horário comercial.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Senadores,

Com a globalização da economia e a reestruturação econômica que se observa no mundo, o País, os estados e as regiões estão passando por um período de adaptação. Acredito que este seja o caso do Cariri, como creio firmemente que graças à capacidade de seu povo, um dos mais industriosos, educados e criativos do Ceará, a região possa se tornar mais competitiva e avançar. Para isso, contará, sem dúvida, com o apoio de representantes políticos do Estado, onde me incluo, e com o apoio do Governador Tasso Jereissati, que reconhece que a contribuição do Cariri para a economia do Ceará é potencialmente muito maior da que hoje se apresenta.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

Lúcio Alcântara, Senador da República pelo Partido da Social-Democracia Brasileira, foi eleito para a Legislatura 1995/2002 e integra as seguintes comissões:

Comissão de Constituição e Justiça (Vice-Presidente)
Comissão de Assuntos Sociais (titular)
Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (titular)
Comissão de Assuntos Econômicos (suplente)
Comissão de Educação (suplente)

Membro do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal.

Os documentos contidos na presente publicação estão editados de forma resumida. Se você deseja conhecer a íntegra de qualquer um deles, peça cópias para:

Gabinete do Senador Lúcio Alcântara
Ala Tancredo Neves – Gab. 53
Senado Federal – Anexo II
70165-900 – Brasília – DF

"Com a globalização da economia e a reestruturação econômica que se observa no mundo, o País, os estados e as regiões estão passando por um período de adaptação. Acredito que este seja o caso do Cariri, como creio firmemente que, graças à capacidade de seu povo, um dos mais industriais, educados e criativos do Ceará, a região possa se tornar mais competitiva e avançar."

Lúcio Alcântara
